

IMPRESSO

Weg

em revista

Ano II • nº 11 • Setembro / Outubro 2001



Zilda Arns e o Nobel da Paz



A PAZ COMEÇA
EM CASA

A pequena notável da Weg

SSW 05

MICRO SOFT-STARTER

Você já imaginou uma micro Soft-Starter ?

Ela agora existe ! É a pequena notável da WEG.
Pequena pelo tamanho e notável pelas vantagens:

- Compacta (ocupa apenas 1/5 do espaço de uma chave convencional);
- Fácil Operação;
- Alto Rendimento;
- Incorpora as proteções de sobrecarga, rotor bloqueado, sobrecorrente, falta de fase e seqüência de fase;
- Disponível em potências de 0,75 cv a 75 cv.

Nova linha de micro Soft-Starters SSW-05 WEG.

A solução ideal para a partida e parada suaves e proteção de seu motor elétrico.



LANÇAMENTO



www.weg.com.br



Transformando energia
em soluções

Na diversidade, a harmonia

Jaraguá do Sul é um dos principais municípios de Santa Catarina. Com 108 mil habitantes, Jaraguá apresenta hoje uma multidiversidade racial, religiosa e cultural. Porém, essas diferenças não impedem que o município seja destacado pelo Unicef como o terceiro melhor município catarinense em condições de sobrevivência de crianças até 6 anos. Os contrastes até permitiram que a cidade registre índices admiráveis de qualidade de vida. As indústrias dos diversos ramos empregam atualmente 21.275 pessoas, com um detalhe: não existe trabalho infantil nestas empresas. Aproximadamente 31.000 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, freqüentam as escolas de Jaraguá do Sul. Um dado é invejável: mais de 98% da população infantil está na escola.

O Afeganistão, com seus quase 27 milhões de habitantes, tem várias etnias mas pouca diversidade cultural. E praticamente nenhuma religiosa: 99% da população professam a religião muçulmana. Ainda assim, a estimativa de vida do povo é de 47,8 anos, a taxa de mortalidade infantil chega a 138 mortes por 1.000 nascimentos e o índice de alfabetização não passa de 36%. E o país vive, há mais de 30 anos, envolvido em permanentes conflitos, sacrificando sua já paupérrima população.

Por que tantas diferenças? Por que em certos lugares do planeta há harmonia e qualidade de vida, enquanto em outros impera o infortúnio?

São perguntas difíceis de responder, por conta de variáveis sem fim, e que passam pela complexidade emocional do ser humano. Talvez se as pessoas tentassem viver mais em comunidade, respeitando os limites e as características de seus vizinhos, seus concidadãos, seus semelhantes - independente de raça, religião ou qualquer outra diferença social.

Será que o sonho de John Lennon um dia vai se realizar? Ele dizia:

*Imagine que não há países,
Não é difícil de fazer,
Sem nada pelo que matar ou morrer,
Sem religião também,
Imagine todas as pessoas
Vivendo em paz...*

índice

As ações pela comunidade 4

Zilda Arns só perde para a ONU 6

O caminho da paz começa em casa 10

Laminador recuperado fica quase novo 13

A experiência de viver lá fora 18

RONALDO DINIZ



expediente

Weg em Revista é uma publicação da Weg.
Av. Prof. Waldemar Grubba, 3300,
(47) 372-4000,
CEP 89256-900,
Jaraguá do Sul - SC.
www.weg.com.br

faleconosco@weg.com.br Conselho Editorial:
Walter Jansen Neto (diretor), Paulo Donizeti (editor), Caio Mandolesi (jornalista responsável), Edson Ewald (analista de Marketing). Edição e produção: EDM Logos Comunicação, telefone (47) 433-0666.
Tiragem: 10.000.

Viver com tra

Empresas que exercitam a cidadania e buscam transparência se destacam mais

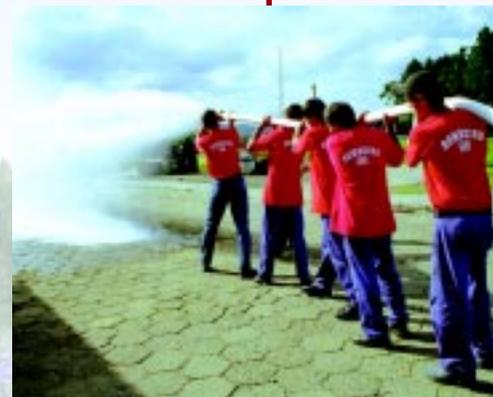
Buscar a luz, a transparência, e estar ligada com outros elos da sociedade, em busca de objetivos comuns. Ao agir desta forma, uma empresa estará praticando a boa cidadania corporativa, segundo avaliação da revista *Exame*, em seu *Guia de Boa Cidadania Corporativa*, publicado junto com a edição da primeira quinzena de novembro da revista. Muitas empresas brasileiras (de capital nacional ou multinacional) fazem parte do grupo que o *Guia* considera “socialmente responsáveis”.

A WEG, por exercitar a cidadania desde sua fundação, há 40 anos, tem seu nome em vários capítulos do *Guia*. Das inúmeras ações que a empresa mantém em prol da comunidade, 14 foram destacadas na *Exame*. “Os bons resultados da WEG sempre foram e sempre vão ser sinônimo de bons resultados para Jaraguá do Sul e toda a região”, diz o presidente executivo, Décio da Silva, acrescentando: “Um dos nossos quatro compromissos é ‘Ser uma empresa cidadã, participando da vida comunitária e preservando o meio ambiente.’ E na WEG, compromisso assumido é compromisso cumprido”.

O GUIA

A publicação da revista *Exame* destaca vários aspectos que tornam uma empresa cidadã. O voluntariado é um dos principais, por permitir que os próprios funcionários exercitem a cidadania. E as corporações do Sul do país, segundo o *Guia*, “são as campeãs do voluntariado”. Em entrevista à publicação, a presidente do Comitê Brasileiro do Ano Internacional do Voluntariado, Maria de Lourdes Egydio Villela, diz que há, no Brasil, cerca de 20 milhões de pessoas envolvidas em ações voluntárias, normalmente em situações de crise (enchentes, secas, acidentes etc.). Porém, segundo Maria de Lourdes, “é no dia-a-dia que você precisa educar a população para ser militante social”.

Para participar do *Guia*, a revista *Exame* convida diversas empresas do país a mostrar o que fazem em termos de projetos sociais. A partir daí, seleciona os projetos que se destacam. “Nosso principal critério é o poder de transformação social que os projetos podem proporcionar, envolvendo a comunidade”, diz a redatora-chefe da revista *Exame*, Cláudia Vassalo, coordenadora do *Guia*. “O movimento pela cidadania, entre as empresas, é recente no Brasil, mas os indicadores mostram um crescimento enorme neste campo, uma nova consciência pela atuação comunitária”, conclui Cláudia Vassalo.



Transparência

AÇÕES DESTACADAS

No item Comunidade, a WEG se destaca com quatro projetos:

CENTROWEG - escola para formação de mão-de-obra, para jovens da comunidade; cerca de 60% dos formandos são contratados pela empresa, todos os anos.

ATUALIDADES WEG - programa de rádio e TV veiculado por duas rádios FM e uma AM e pela emissora a cabo local, com foco em temas sobre qualidade de vida.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS - funcionários treinados pelas brigadas de incêndio da empresa fazem parte da corporação local.

PROJETO NOVO SER - oferece trabalho a ex-presidiários. Atualmente estão contratados dois ex-detentos, que recebem acompanhamento do serviço social da empresa. É uma oportunidade de retorno ao convívio social.

O capítulo Portadores de Deficiências:

OFICINA INTERNA - em parceria com a Apae, a empresa oferece aprendizado e oportunidade de trabalho para estudantes da Escola de Ensino Especial.

PROJETO SONHO - também em parceria com a Apae, é voltado ao desenvolvimento profissional de portadores de deficiência mental.

Em Meio Ambiente a WEG tem dois projetos:

CONSERVAÇÃO DE ENERGIA - concurso nacional promovido pela empresa, para estimular projetos

em nível técnico e superior de pesquisa visando a conservação de energia elétrica.

GUARDIÕES DA NATUREZA - cartilha, dirigida a estudantes do ensino fundamental, sobre a importância dos sapos, rãs e pererecas no equilíbrio ambiental.

A WEG aparece novamente em Cultura:

DOAÇÃO de mais de 1 milhão de reais para a construção do Centro Cultural de Jaraguá do Sul.

Voluntariado é tema forte na WEG:

AÇÃO COMUNITÁRIA - todos os anos, no mês do aniversário de fundação, a WEG dedica um dia inteiro ao atendimento da comunidade (veja matéria completa na página 16).

O capítulo Apoio à Criança e ao Adolescente também tem a presença da empresa:

PLÁCIDO - personagem de histórias em quadrinhos que aparece em jornais e revistas da região, divulgando temas relacionados à qualidade de vida.

A Terceira Idade não é esquecida:

ANCIANATO LAR DAS FLORES - a WEG ajuda a manter a instituição, que atende cerca de cem idosos.

No capítulo Educação, outros dois destaques:

MAIS VALOROSA ESCOLA - parceria com 50 escolas técnicas e 20 universidades do país, promovendo a integração empresa-escola.

JARAGUÁ DO SUL ONTEM E HOJE - patrocínio para produção e distribuição de material didático sobre a história do município.



Vida dedicada à paz

Aos 67 anos de idade, Zilda Arns Neumann marcou seu nome na história do país, ao ter sua Pastoral da Criança indicada para o Prêmio Nobel da Paz de 2001. O prêmio não veio - foi ganho pela ONU -, mas Zilda Arns teve a satisfação de ver seu trabalho reconhecido. Coordenadora da Pastoral da Criança, esta catarinense, formada médica pediatra e sanitária, irmã do cardeal Dom Paulo Evaristo Arns, comemora o atendimento, só no Brasil, de 1,5 milhão de crianças até 6 anos de idade. E o tema "paz" está presente em todas as suas conversas, como você confere na entrevista a seguir.

O mundo vive em conflito desde o surgimento da raça humana, milhões de anos atrás. Isso pode terminar, um dia?

Zilda - A paz no mundo só depende de nós, se cada um estiver consciente de que a paz começa dentro de nós, em casa. É preciso conclamar a todos os líderes políticos, econômicos, sociais e religiosos para uma luta cotidiana pela construção de uma cultura da paz, a começar pela promoção do valor cultural da paz e da prevenção da violência. O mundo nunca viverá em harmonia enquanto existir fome e exclusão social, enquanto cultivarmos uma cultura que estimula a violência, a intolerância, o ódio, a competição, a ideia de uma raça ou uma nação superior às demais. A cada momento, cada pessoa precisa se sentir chamada para uma reflexão sobre a construção da paz em seu ambiente, para unir esforços na promoção da qualidade de vida para todos, formando redes de solidariedade entre comunidades e nações.

A sua indicação para o Nobel da Paz pode ajudar no seu trabalho frente à Pastoral da Criança?

Zilda - O prêmio, se tivesse sido ganho por nós, viria coroar o trabalho de milhares de voluntários pobres que repartem o que têm com seus vizinhos, lutando pela melhoria da qualidade de vida em 62% dos municípios brasileiros. No entanto, já nos sentimos premiados pela simples indicação ao Nobel. Foi um momento muito rico de divulgação do trabalho de mais de 150 mil voluntários da Pastoral da Criança no país inteiro e no exterior, o que ajudou a tornar a entidade ainda mais conhecida e a motivar essa grande rede de solidariedade a prosseguir no seu trabalho com novo ardor missionário. São pessoas generosas e solidárias, que dedicam suas vidas a uma causa em fa-

vor das crianças carentes, em favor da vida. São pessoas que estão doando um pouco de si ao outro, que aprenderam que doar não é dar, é ser e partilhar com o outro o que se é.

Quais as principais conquistas da Pastoral, em 14 anos de luta?

Zilda - A Pastoral já beneficia 1,5 milhão de crianças até 6 anos de idade. Elas pertencem a mais de 1 milhão de famílias pobres, que recebem visita e orientação dos voluntários. Já foram alfabetizadas mais de 4 mil pessoas. Hoje, a Pastoral está em mais de 3 mil municípios. São 32 mil comunidades de bolsões de miséria, localizados em periferias de cidades, favelas, áreas rurais distantes, pesqueiras, alagados, aldeias indígenas, invasões e assentamentos de sem-terras. Graças ao trabalho solidário de mais de 150 mil voluntários, a Pastoral conseguiu reduzir a mortalidade infantil a menos da metade da média nacional entre as crianças por ela acompanhadas em todo o Brasil. Segundo o Unicef, a taxa de mortalidade infantil no Brasil em 1999 foi de 34,6 mortes para cada mil crianças nascidas vivas. Entre as centenas de milhares de crianças acompanhadas pela Pastoral, esta taxa é inferior a 13 mortes para cada mil nascidas vivas. Isto tudo significa que, por ano, cerca de 5 mil crianças deixam de morrer no Brasil, graças ao trabalho da Pastoral da Criança.

Como as pessoas podem se aliar à rede de voluntários da Pastoral?

Zilda - Todos são bem-vindos e podem colaborar, depende da disponibilidade e aptidões de cada um. Como existem diversos programas, os voluntários podem se distribuir por áreas. Na Pastoral da Criança, orientamos as pessoas que querem fazer um trabalho voluntário a procurar a paróquia ou diocese mais próxima.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Lá, as equipes de coordenação podem explicar quais são os projetos desenvolvidos em cada comunidade e avaliar em qual deles cada voluntário pode colaborar mais. Os voluntários são capacitados para o trabalho na área em que se disponibilizam a trabalhar. Os voluntários promovem, com as famílias carentes, mais de 32 mil reuniões a cada mês. Cada voluntário atende, em média, de 10 a 15 famílias por mês. Os voluntários são pessoas da classe média, profissionais liberais, aposentados, religiosos, leigos... Eles são capacitados na função de multiplicador de informações e de solidariedade humana.

A senhora já exerceu cargo público? Não acha que poderia aumentar sua influência se fosse ministra ou presidente de algum órgão social poderoso?

Zilda - Exerci durante 27 anos cargos de direção e me senti muito feliz pela conquista dos resultados dos programas dos quais participei. Atualmente, me sinto livre, suprapartidária. O que me falta é tempo. Além da Pastoral da Criança, a que me dedico dia e noite,

tenho cinco filhos e oito netos que também clamam por minha presença.

A senhora acredita que o mundo poderá superar a atual crise, iniciada com os atentados de setembro?

Zilda - Espero que as lideranças das grandes potências desarmem seus corações. O mundo vive um momento de muita dor, um contexto de guerra em que as maiores vítimas são sempre os inocentes, especialmente as famílias e crianças pobres e miseráveis. Desde o dia 11 de setembro, tenho manifestado minha solidariedade para com as famílias que tiveram seus sonhos ceifados pelo terror nos Estados Unidos; hoje me solidarizo também com as famílias vítimas dos bombardeios no Afeganistão. Causa-me uma tristeza muito grande ver que algumas pessoas usam da doutrina do Islã para fazer o terror. Conheço muito bem os muçulmanos e sei que a fé deles tem muito em comum com a fé cristã, especialmente na luta incessante em defesa da vida.

Como consertar o desequilíbrio social que existe no país? Como evitar

que tais crises voltem a acontecer?

Zilda - A base de tudo, volto a reforçar, é investir na educação para uma cultura de paz e prevenção da violência. Com o desequilíbrio social que vivemos, é fundamental também que governos e outras organizações tenham consciência de que todo programa de combate à pobreza que não conta com a promoção humana e faz com que a população marginalizada seja o principal sujeito da transformação está fadado ao fracasso. Os programas de combate à pobreza precisam conter principalmente o componente da promoção humana, além de políticas públicas básicas dirigidas com absoluta prioridade às comunidades carentes. Esses dois fatores são essenciais para a sustentabilidade e acesso à igualdade de oportunidades, que gera justiça e paz. O investimento no desenvolvimento da solidariedade humana organizada com objetivos definidos e a soma de esforços entre famílias, sociedade e governo reduzem os gastos e levam a resultados mais rápidos de redução da pobreza, como já está comprovado pela metodologia comunitária da Pastoral da Criança.



FLÁMQUEIA

Bemvenuti: visão positiva de como vencer as dificuldades para quem está começando no mercado

Para ser cidadã

Vivendo em comunidade e investindo no crescimento conjunto uma empresa se torna verdadeiramente cidadã

Desde a sua fundação, a WEG tem uma relação de estreita parceria com a comunidade. O investimento em benefícios à população é concretizado em ações simples e transparentes. Isso fica claro todo ano, quando a empresa comemora o aniversário de fundação. Du-

rante as comemorações, o presente vai para a comunidade, em forma de educação, cultura, saúde, diversão, homenagens e informação. Tudo para a melhor qualidade de vida da população.

A comemoração deste ano, em setembro, começou com um churrasco no campo de futebol da Associação Recreativa WEG (Arweg), reunindo cerca de 15 mil pessoas entre colaboradores e familiares, passou por palestras para empresários e universitários, lançamentos de importantes projetos para o município e fechou com a sexta edição da Ação Comunitária, numa concentração de serviços para os cidadãos jaraguenses. Foi uma semana de programação, envolvendo todas as camadas e faixas etárias da população.

A comunidade recebeu presentes especiais, como o lançamento da pedra

fundamental do Museu do Motor Elétrico, instalado no prédio que abrigou as primeiras instalações da empresa. O museu, que tem o objetivo de difundir e reverenciar o passado, abrigará antiguidades e objetos pessoais dos fundadores e de antigos funcionários, como o primeiro motor elétrico produzido pela WEG. A inauguração está prevista para meados de 2002.

O investimento em cultura e educação continuou com o lançamento da cartilha “Crescendo com a Nossa História”, desenvolvida por professores com o patrocínio da WEG, e distribuída às escolas de Jaraguá do Sul. Destinada a alunos de 3ª e 4ª séries, a cartilha contém exercícios e atividades para as crianças assimilarem melhor o conteúdo do livro de mesmo nome, escrito pelos professores.

Junto com a cartilha foi lançado o vídeo “Jaraguá do Sul em 35 mm”, gravado nas décadas de 50 e 60, e restaurado com o apoio da empresa. O filme, distribuído às escolas, resgata imagens do município, abordando aspectos políticos, urbanos e econômicos da época.

Universitários e empresários

Palestras com profissionais de renome foi o presente oferecido aos universitários e empresários da cidade. O consultor João Carlos Bemvenuti, da MC2 Ilimitada, que trabalha há 15 anos com consultoria para grandes empresas, reuniu cerca de 600 universitários dos cursos de Administração, Comércio Exterior e Marketing, do Centro Universitário/Unerj. Foi abordado o perfil atual dos estudantes e a realidade de mercado.

Para os empresários, o encontro foi com o escritor Max Gehringer, autor do livro *Comédia Corporativa*, colunista de revistas como *Exame* e *Você S.A.*, e que em 1999 foi escolhido como um dos 30 executivos mais cobiçados do mercado. Gehringer falou da relação entre empresas e a necessidade de mudanças.

Ação Comunitária: serviços básicos para a qualidade de vida dos cidadãos



O museu WEG mostrará a história da empresa e será um espaço de ciência e cultura



FLÁVIO UETA

Gehringer: as mudanças são inevitáveis e estão cada vez mais rápidas e caras

TODOS NA AÇÃO

As comemorações dos 40 anos fecharam com a Ação Comunitária, que pelo sexto ano consecutivo concentrou no Parque Municipal de Exposições uma série de serviços básicos para a comunidade. A população teve acesso a exames de saúde e odontológicos, orientações nutricionais, confecção de documentos e atividades de lazer, proporcionados pela empresa em parceria com profissionais e entidades do município. O evento envolveu a participação de 42 voluntários da WEG e 46 entidades, totalizando cerca de 15 mil atendimentos para pessoas de todas as idades.

FLÁVIO UETA

Conviver em PAZ

Ao conviver pacificamente com o vizinho da rua, cada um poderá dar sua contribuição para a paz em todo o mundo

Aldo Schmitz

A paz é um ato contínuo e depende da convivência harmoniosa entre as pessoas na família, na rua, no bairro, na cidade, na empresa e se amplia para o país e o mundo.

Afinal o que cada um pode fazer para construir a paz? O físico inglês David Bohn diz que “qualquer pessoa armazena dentro de si a totalidade do universo”. Portanto, a soma da boa vontade dos homens conspira para a convivência pacífica mundial, independente de diferenças ideológicas, religiosas, culturais, raciais e econômicas.

Dalai Lama, prêmio Nobel da Paz, ensina: “A humanidade é uma só, e este pequeno planeta é nossa única casa. Se temos de proteger esta casa, cada um precisa ter um sentimento vivo de altruísmo universal. Nosso planeta foi abençoado com vastos tesouros naturais, que, se usados adequadamente, todo ser humano poderá usufruir de uma vida rica e de bem-estar”.

10

A celebração da vida

O próprio Brasil é um exemplo internacional de convivência pacífica entre povos, raças e credos. Diz-se que “Deus é brasileiro”, exatamente por acolher tantos povos diferentes, que convivem harmoniosamente. Assim como milhares de cidades brasileiras, Jaraguá do Sul (SC) é um exemplo de uma comunidade ordeira e trabalhadora. Colonizada por imigrantes europeus, notadamente alemães e italianos, além de descendentes de portugueses e espanhóis, a cidade transformou-se ao longo de sua história em um mosaico de culturas, etnias e religiões.

A partir da década de 60, Jaraguá do Sul vem promovendo um crescimento acelerado, atraindo pessoas de várias regiões, principalmente do Sul. É o caso da joinvilense Fabiane Fock Baukat. De pedagoga tornou-se técnica metalúrgica e há 11 anos trabalha na WEG. Sem parentes na cidade, ela tratou de intensificar as amizades na empresa, onde encontrou o marido Ingo e a colega Zenaide Moretti. Elas se conheceram na metalúrgica da WEG em Guarimir, antes mesmo de entrar em operação.

A amizade fortaleceu-se a ponto de Zenaide ser a testemunha de casamento e madrinha de João Vítor, agora com 2 anos, filho de Fabiane. “Ao contrário dos parentes, amigos verdadeiros a gente escolhe e pode recorrer a qualquer momento”, compara.

A convivência em comunidade requer solidariedade. O esposo de Zenaide, Jaime Lúcio, é solicitado a qualquer hora do dia ou da noite para transportar doentes ou grávidas até o hospital. Também quando a família promove alguma festa de aniversário ou comemoração, a presença da vizinhança é garantida.

FLÁVIO LEITA



As amigas Fabiane e Zenaide, com João Vítor, filho e afilhado



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Cenas de Rivera e Santana do Livramento

Fronteira da paz

Vida em comunidade presume cooperação, e não faltam exemplos de cidades irmãs, que de tão próximas, seus territórios se confundem. Na divisa do Paraná e Santa Catarina convivem lado a lado: Porto União (SC) e União da Vitória (PR), Mafra (SC) e Rio Negro (PR).

Outro exemplo de convivência harmoniosa: Santana do Livramento (RS), no Brasil, e Rivera, no Uruguai. Elas são cidades-irmãs por decretos bilaterais, assinados em julho de 2001, e formam um modelo de convivência pacífica. A divisa seca de 18 quilômetros agora é conhecida como Fronteira da Paz.

As cidades ficam equidistantes a 500 quilômetros de Porto Alegre (RS) e Montevidéu. Livramento conta com 90 mil habitantes e Rivera com outros 70 mil. Cerca de 20% da população têm dupla cidadania. É o caso do advogado Rafael Duarte Pinto, filho de uruguaio com mãe brasileira. Ele foi vereador e secretário municipal em Livramento. No Brasil é militante do PSDB de Fernando Henrique Cardoso e no Uruguai faz parte do diretório do Colorado, partido do presidente Jorge Battle.

O prefeito de Livramento, Guilherme Bassedas Costa, comunga da

integração internacional e com o intendente de Rivera, Tabaré Duarte Vieira, fazem um trabalho conjunto, mantendo as tradições e o desenvolvimento comum das economias locais, baseadas principalmente na pecuária bovina e ovina, na indústria de conservas de carnes e no comércio.

A integração na fronteira é efetiva. A divisa é uma rua, o que faz parecer uma única cidade. Ali o comércio é intenso. Dependendo do momento econômico, as compras mudam de endereço. As moedas real e peso uruguaio são aceitas em ambos os lados, respeitando as cotações.

A língua não é problema, prevalece o dialeto da fronteira, o português. Quando se vai a uma loja comprar um ferro elétrico, pede-se uma *plancha*. Muitos habitantes moram em um território e trabalham noutro, e vice-versa, criando um vaivém frenético, dificultando qualquer fiscalização.

A cultura e as tradições gaúchas são mantidas em comum. Em Santana do Livramento, no “maior desfile de cavaleiros do mundo”, na Semana Farroupilha, em setembro, os cavaleiros de Rivera têm posto garantido, com direito a desfilar com a bandeira do Uruguai. Até a rivalidade no

futebol é amenizada. Quando jogam Brasil e Uruguai, o melhor resultado é o empate, “pois daí a gente malha a atuação das duas seleções igualmente”, reforça um torcedor canarinho-celeste.

A fundação de Santana deu-se em 1823. Na ocasião da Guerra da Cisplatina (1825/28) as atenções voltaram-se para Livramento, devido à demarcação definitiva dos limites com o Uruguai, que ocorreu em 1862, quando se realizaram as trocas de terras, evitando que o município gaúcho ficasse com suas terras divididas entre dois países.

A Cisplatina foi um confronto entre a Argentina e Brasil na disputa pelo Uruguai, então Província Cisplatina, que o Império brasileiro havia incorporado em 1821, contrapondo à antiga disputa entre Portugal e Espanha. Após vários embates, as negociações de paz resultaram na independência do Uruguai em 1828.

A cidade de Rivera leva o nome do estadista uruguaio José Fructuoso Rivera, que chegou a brigadeiro-general do Império brasileiro conquistando a região das Missões (1928), o que apressou o reconhecimento da independência do Uruguai pelo Brasil.

A deusa da paz

Uma das maiores defensoras do argumento de que a paz é construída nas comunidades e na melhoria do relacionamento humano é Lia Diskin, uma das fundadoras da associação que leva o nome de Palas Athena, filha de Zeus, deusa da paz, da inteligência e do equilíbrio.

Ela faz parte de um ainda pequeno grupo de pessoas que acredita na possibilidade da transformação da humanidade por intermédio da cooperação, como forma de manter relações duradouras entre os diferentes. Lia é o próprio fruto da diversidade. Sua mãe perdeu a família em um campo de concentração. Seu pai ficou órfão aos 13 anos. Descendente de judeus, ela nasceu na Argentina, numa família de comunistas e casou-se com Basílio Pawlowicz, um cristão ortodoxo.

Há 31 anos juntos, 29 no Brasil, o casal começou a reunir amigos em sua casa para buscar respostas sobre as diferenças dos povos no mundo e, juntamente com Primo Gerbelli, fundaram a Associação Palas Athena. No início, a entidade estudou as filosofias do Oriente e Ocidente, mitologias, religiões e tradições espirituais. Atualmente, Lia, a mentora da associação, dedica-se em tempo integral à promoção da paz, da não-violência e do entendimento entre os povos.

Por sua luta pacifista e do entendimento mútuo, ela foi a única sul-americana a participar do Congresso Mundial de Mulheres Criadoras da Paz, em Seul, na Coreia do Sul, promovido pela ONU. Suas ações pela não-violência incluem ações comunitárias, a exemplo do projeto junto à Polícia Militar de São Paulo, com o objetivo de “educar para mudar”.

Seguindo os ensinamentos do indiano Mahatma Gandhi, ela explica a estratégia da paz: “A violência desqualifica o agressor, pois quando o agressor não faz uso da violência, a violência do outro também não funciona”.

Lia também é a responsável pelas vindas do Dalai Lama ao Brasil, primeiro na ECO 92, no Rio de Janeiro e depois em abril de 1999. O monge budista abandonou sua pátria depois de um golpe fracassado contra a administração da China no Tibete em 1959. Trinta anos depois, ele foi condecorado com o Prêmio Nobel da Paz por sua campanha pacífica contra a dominação chinesa.



Lia Diskin

CONVIVÊNCIA ENTRE DIFERENTES

Em pleno século 21 não faltam exemplos de conflitos entre povos. São os católicos e protestantes na Irlanda do Norte. Os separatistas bascos na Espanha. O massacre dos curdos no Iraque. A interminável luta entre judeus e palestinos.

A Palestina teve limites variáveis e imprecisos através da história. Atualmente abrange o estado de Israel, a Cisjordânia e a faixa de Gaza. Milhões de palestinos árabes residem em territórios ocupados, com a aspiração comum à conquista de um Estado próprio.

Outras facções, evocando a bênção divina para uma guerra santa, através da interpretação equivocadas das escrituras sagradas, como o talibã no Afeganistão, protegem grupos terroristas internacionais, dispostos a surpreender a civilização com armas atômicas e químicas, espalhando o terror mundo afora.

O revide a cada ataque cria uma sucessão de mortes e destruição, aniquilando povos indefesos, atingindo civis desorientados e crianças desesperançosas de um mundo digno para viver.

O homem que conquista o espaço, inventa maravilhas tecnológicas e engenhocas surpreendentes, mostra-se incapaz de construir a paz duradoura. É preciso aprender definitivamente a lição da convivência entre os diferentes.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Reunião da Associação Palas Athena

Mais produtividade com laminador modernizado

WEG reforma laminador da Armco do Brasil S.A. que operava desde a década de 50

Mario Andrei Cologni, Gean Carlo Dallagnolo e Valter Luiz Knihs, WEG Automação; Mauro Contesini, Valter Dultra Lima e Sergio Fontes, Armco do Brasil

O laminador reversível LA-28 da empresa Armco do Brasil S.A. opera desde a década de 50 produzindo bobinas de chapas de aço de 0,5 mm a 8,0 mm de espessura. Devido ao longo tempo de operação, o sistema como um todo apresentava alguns problemas que exigiam intervenções da equipe de manutenção e paradas indesejáveis. Visando eliminar essas interrupções e, ao mesmo tempo, obter ganhos em qualidade e produtividade e economia de energia elétrica, a empresa optou por efetuar uma reforma de todo o sistema.

O antigo sistema de variação de velocidade Ward-Leonard foi substituído por conversores estáticos WEG. Novos painéis de acionamentos e púlpitos locais de operação foram instalados. Foram agregadas funções especiais tais como controle de tração com compensação de diâmetro, AGC (Automatic Gage Control) e ASD (Automatic Slow Down). Coube à WEG Indústrias S.A. - Divisão Automação o fornecimento do transformador, dos painéis elétricos e de operação, dos conversores estáticos, do CLP e da automação completa.

1 - O sistema original

Projetado e implantado na década de 50, o controle de velocidade do laminador reversível era feito por meio de um acionamento tipo Ward-Leonard. O bobinador era operado manualmente e sem controle de tração. A máxima velocidade estava limitada a 200 m/min. As constantes intervenções da equipe de manutenção também eram uma preocupação, pois levavam invariavelmente à perda de produtividade e aumento do custo operacional do equipamento. Motivados pela perspectiva de grande melhoria de produtividade e confiabilidade, a Armco optou pela reforma e automação do referido equipamento.

A WEG foi responsável por todo o projeto elétrico do acionamento e da automação, bem como pelo comissionamento do equipamento.

Dentre os diversos pontos a serem melhorados destacava-se também o posto de operação. O antigo posto de comando não era ergonômico e tinha sofrido diversas modificações ao longo do período de uso do LA-28. Precariamente haviam sido instalados equi-

pamentos de medição e indicação que não tinham a devida proteção contra a agressividade do ambiente.

2 - O novo sistema

A atual estrutura do laminador LA-28 – Quadro reversível, é composta por três motores de corrente contínua principais. Dois motores de 177 kW para acionamento dos bobinadores e um de 780 kW para o laminador. Para auxílio à operação foram fornecidos dois painéis locais para ajuste e visualização de velocidade, tração, partida e parada do laminador, JOG, aperto dos cilindros e comando dos dispositivos auxiliares tais como bombas, ventiladores e solenóides.

O acionamento dos motores de corrente contínua é feito por conversores estáticos WEG tipo CTW-A03. O conversor do laminador é de 1.700 A, enquanto que os conversores dos bobinadores são de 640 A cada. Tal potência e arranjo permitem que o bobinador seja operado até 500 m/minuto com uma tração de até 3.000 kgF.



Painéis dos conversores CTW-A03 e CLPs (No lugar do acionamento Ward-Leonard e antigo painel de lógica a relé)

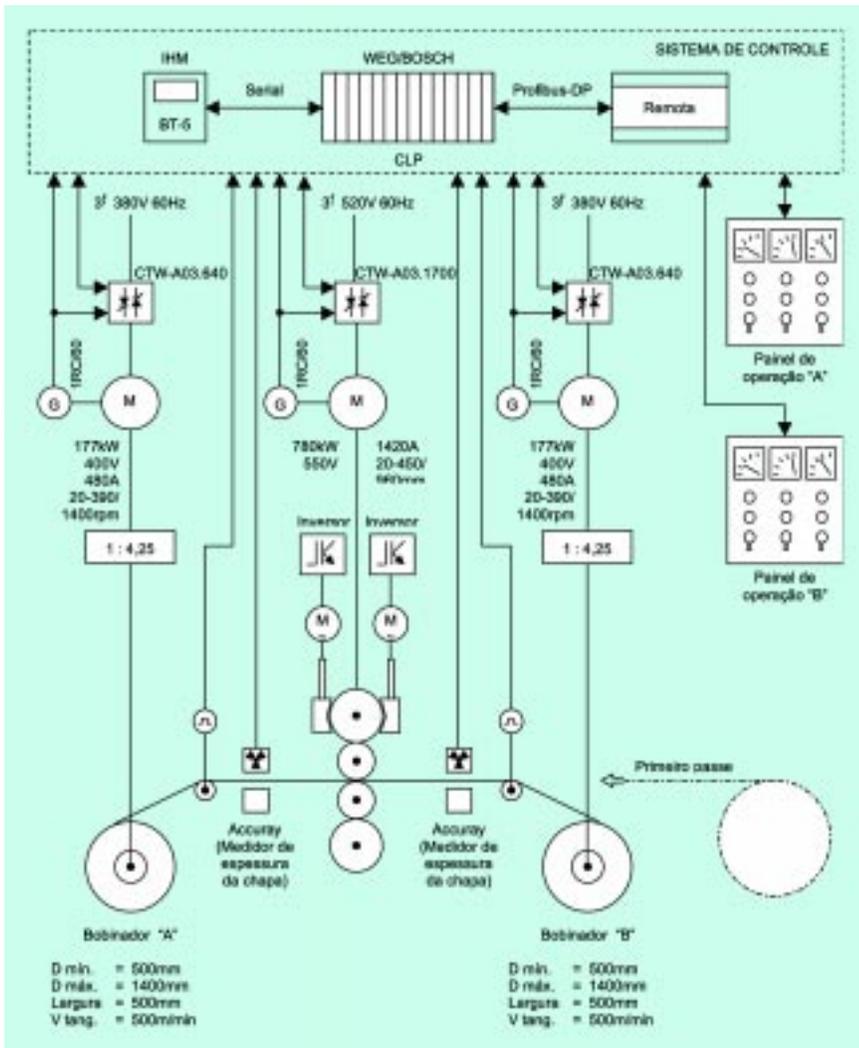
FOTOS: DIVULGAÇÃO

3 - Vantagens do novo sistema

O uso de uma arquitetura de controle baseada em CLP permitiu que as novas funções solicitadas pelo cliente fossem implementadas.



Arquitetura de controle baseada em CLP



Principais elementos da estrutura de automação do Laminador



LA-28 após a reforma

O processo ganhou confiabilidade, qualidade e produtividade. Foram adicionadas as seguintes características ao sistema:

a) Controle de tração com compensação de diâmetro:

Uma vez definida a referência de força para a tração da chapa, o sistema estabelece o torque adequado de acordo com o raio atual da bobina. À medida que o raio varia, o torque do motor também varia, buscando sempre manter a tração constante na chapa.

b) ASD (Automatic Slow Down) - Parada automática do bobinador quando a bobina se aproxima do valor pré - selecionado:

À medida que a bobina aproxima-se do diâmetro selecionado pelo operador ou do comprimento final da bobina (medido no passe anterior), o sistema desacelera o laminador até a velocidade nula e aguarda novo comando do operador para proceder movimentação no sentido contrário.

c) AGC (Automatic Gage Control) - Controle automático de espessura:

Ao contrário do processo antigo que exigia intervenção humana, o novo sistema regula automaticamente a espessura da chapa. Monitorando a diferença entre a referência e a espessura da chapa, o sistema de controle atua sobre o mecanismo de aperto do cilindro corrigindo os desvios que a chapa possa apresentar.

d) Proteções contra falhas operacionais e do equipamento:

Lógicas implementadas no software do CLP e outras internas ao conversor CTW-A03 minimizam a chance de operações indevidas e antecipam ações no caso de eventual ocorrência de falhas de operação ou de equipamentos.

e) Diagnóstico rápido das falhas e condições de partida via IHM:

A IHM instalada na porta do painel apresenta relatórios rápidos e precisos sobre as eventuais falhas e alarmes nos dispositivos do sistema, auxiliando o operador a atuar diretamente sobre a causa dos problemas, diminuindo o tempo de paradas ou evitando-as. Da mesma forma a IHM apresenta também um check-list das condições necessárias para a partida do laminador.

f) Aumento de velocidade máxima de operação:

Em relação aos anteriores 200 m/min, a nova configuração promoveu um aumento de 250% na velocidade máxima. Hoje o mesmo equipamento pode operar até 500 m/min. O aumento de velocidade máxima aliado ao sistema automático de controle de espessura proporcionaram um salto de qualidade e produtividade do laminador.

g) Novos painéis locais de operação:

Os novos painéis de operação local foram feitos em chapa de aço inoxidável. Os mesmos tornaram-se mais ergonômicos e resistentes. A po-

sição dos comandos foi reorganizada de modo a atender às exigências do cliente, e os dispositivos de indicação e controle foram embutidos adequadamente no painel. A operação tornou-se mais clara e objetiva.



Novo painel de operação WEG

4 - Qualidade e produtividade

Passados 5 meses desde o comissionamento, os dados obtidos pela Armco apontam os seguintes resultados:

a) Produtividade

Houve um aumento de produtividade de aproximadamente 40%. As 4,2 toneladas por hora no antigo sistema foram elevadas para 5,9 toneladas por hora no novo.



b) Economia de energia

O novo sistema, com melhor rendimento, proporciona economia de R\$ 33.400,00 por ano só na redução dos gastos com energia elétrica.

c) Desativação de equipamento auxiliar

Devido ao aumento de produtividade conseguida após a reforma do LA-28, foi possível a desativação de outro equipamento (laminador) de menor capacidade, diminuindo os custos internos de manutenção, assim como remanejamento da mão-de-obra para outros setores.

d) Eliminação de etapa adicional

Após a implementação do sistema de tração foi possível realizar a etapa de rebobinamento no próprio laminador evitando assim a etapa posterior realizada em outro equipamento (rebobinadeira), sem comprometimento da qualidade da tira, ou seja, livre do defeito denominado internamente de colamento gerado durante a etapa de recozimento.

e) Aproveitamento do espaço interno

O lugar ocupado pelos painéis antigos e os motores do grupo gerador deram lugar à nova sala (30 m²) da eletrônica, aumentando assim a rapidez de atendimento do setor.

Na Mercopar 2001

Promover a aproximação e a formalização de negócios e parcerias entre empresas do Brasil, da América Latina e da Europa, nos setores metal-mecânico, eletroeletrônico, plástico, borracha e serviços industriais. Esse é o objetivo da Mercopar - Feira Internacional de Integração Industrial, evento de negócios e subcontratação industrial, realizada desde 1992 em Caxias do Sul (RS). A WEG marcou presença na edição deste ano, em outubro, no estande da revenda integrada SulSerra, de Porto Alegre. Mais de 20 mil visitantes passaram pela feira, considerada a maior do Rio Grande do Sul na área de subcontratação industrial.

“A Mercopar é uma excelente oportunidade de divulgação da marca e para iniciar novos negócios”, diz o diretor financeiro da SulSerra, André Gazana.



Estande da SulSerra na Mercopar

Foco em Laminação

A WEG participou do 38º Seminário de Laminação - Processos e Produtos Laminados e Revestidos, de 23 a 26 de outubro, no Hotel Costão do Santinho, em Florianópolis. A participação da empresa envolveu palestra de abertura do presidente executivo Décio da Silva, apresentação do trabalho da WEG Automação “Laminador Reversível LA-28 da Armco Modernizado pela WEG” (veja matéria técnica na página 13) e apresentação de produtos e serviços pelo centro de negócios da Banweg.

O seminário, organizado pela Associação Brasileira de Metalurgia e Metais, foi destinado a profissionais da indústria siderúrgica nacional, centros de pesquisa, fornecedores mecânicos, elétricos e de automação industrial. Participaram também as empresas Armco, Gerdau, Usiminas, Acesita, CST, Mangels, Aços Villares, CSN, Votorantim Metais, Vega do Sul, Açominas e Morgan.

WEG é Q-Plus da Carrier

A WEG Acionamentos e a Unidade Guarulhos receberam a certificação Q-Plus Nível 4 da multinacional Carrier, fabricante das marcas Springer e Otis. O programa Q-Plus é aplicado pela Carrier no mundo inteiro, desde 1998, e consiste de avaliações do sistema da qualidade dos fornecedores e dos índices de componentes

defeituosos detectados na linha de montagem. A WEG está entre as cinco primeiras empresas do Brasil a conseguir o Nível 4, num universo de aproximadamente 100 fornecedores. O Nível 4 representa a excelência no programa. A entrega do certificado foi no dia 13 de dezembro, em Canoas (RS).

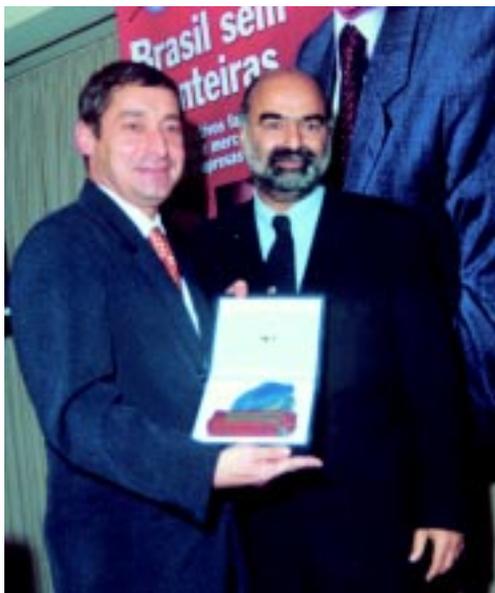
Motores Plus garantem incubadoras econômicas

O programa de substituição de motores standard por motores de alto rendimento foi detalhado a empresários e técnicos de agroindústrias de todo o país, durante o 3º Simpósio Técnico de Incubação, realizado no final de outubro em Chapicó (SC). Quem falou sobre o programa foi o engenheiro Carlos Eduardo Virgini, da Casp, de Amparo (SP), fabricante de máquinas e equipamentos para aviários e parceira da WEG. A Casp detém mais de 90% do mercado nacional de incubatórias para aves. Também

fabrica silos, armazéns, secadores contínuos, secadores intermitentes e outros produtos.

Na palestra durante o Simpósio de Incubação, Carlos Virgini falou sobre a crise energética e as alternativas de enfrentá-la, entre elas a troca de motores convencionais por modelos de alto rendimento. Graças a essa decisão, as incubadoras de ovos da Casp consomem 4% a 8% menos energia elétrica do que os similares que usam motores comuns.

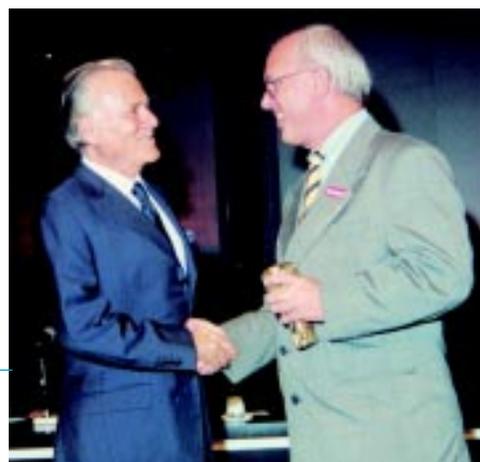
Mais alguns prêmios ganhos pela WEG foram entregues, e já estão enfeitando a estante.



Décio da Silva (esq.), presidente executivo, recebe o Prêmio Excelência - América Economia



Moacyr Sens (dir.), diretor superintendente da WEG Motores, recebe em Porto Alegre o Prêmio Finep de Inovação Tecnológica Regional Sul



Ramiro Schmitz (dir.), gerente de Vendas da Motores na filial Banweg, ganha o troféu a que a WEG fez jus por ser a Mais Admirada do Brasil no setor de Mecânica, na avaliação da revista Carta Capital

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Conservação de energia

Mais quatro seminários sobre o tema "conservação de energia elétrica no setor industrial" foram promovidos pela WEG em novembro, em parceria com o Procobre: Porto Alegre e Passo Fundo (RS), no Rio de Janeiro e em Salvador. Durante estes eventos, a WEG mostra suas soluções na luta contra a crise energética. A utilização de motores de alto rendimento Plus é um dos principais itens no pacote de soluções WEG.



Celso Siebert, diretor de Vendas da Motores, no seminário em Porto Alegre

Liberdade e tolerância

A internacionalização dá a oportunidade de conhecer novos lugares e assimilar modos de vida diferentes dos habituais



DIVULGAÇÃO

Celso Siebert, diretor de Vendas da WEG Motores

A WEG iniciou a década de 90 com um programa arrojado de internacionalização, instalando filiais próprias no exterior. Inicialmente foi criada a WEG Electric Motors, nos Estados Unidos, para atender diretamente fabricantes de máquinas e equipamentos e empresas de engenharia, além de captar as tendências tecnológicas, no maior mercado mundial de motores elétricos.

Tive a oportunidade de ser o pioneiro nesta fase de internacionalização da empresa, implantando e dirigindo a WEG americana por dez anos. Na época com 15 anos de empresa, reuni a família e partimos para Fort Lauderdale, na Flórida, dispostos a abraçar novos desafios. Ao contrário da maioria de 1 milhão de brasileiros que emigraram para os Estados Unidos na última década em busca de um pé-de-meia, eu tive o privilégio de continuar uma carreira profissional no exterior.

É um país tipicamente de descendentes de imigrantes, povoado inicialmente por ingleses, escoceses e irlandeses. Chegaram em seguida os alemães, escandinavos, italianos e eslavos. A população negra, a maioria descendente de escravos vindos da África, completa a onda migratória até o século XX, quando se intensificou a chegada de mexicanos, porto-riquenhos, chineses e japoneses. Os evangélicos são maioria, seguidos por católicos e judeus.

A economia predominante é da livre iniciativa, e os EUA se constituem no maior mercado internacional, cobijado por todos os países exportadores. Lá tudo é superlativo, grandioso. Todo este poderio cria oportunidades e ameaças. A força econômica e o estilo ame-

ricano, ostensivamente mostrados no cinema, atraem a atenção e despertam a vontade de outros povos em levar o mesmo padrão de vida.

Este mosaico multirracial é regido por uma obsessão pela Liberdade, valor de amplos significados para os norte-americanos. É o centro de toda a ética. Por isso a série de atentados terroristas sem precedentes que abalou o mundo nos obriga a algumas reflexões. Não importa aqui se erros políticos atuais e do passado, somados à intolerância de fanáticos ou a simples inveja de uma riqueza inalcançável para a maioria dos países tenham gerado tamanha bestialidade.

O fato é que o ser humano evolui através do tempo, física e materialmente, mas se não der uma direção mais es-

piritualista ao seu futuro, estará se expondo a problemas ainda mais graves do que estes enfrentados atualmente. Sendo dotado de autoconsciência e livre arbítrio, deve ser capaz de pensar e orientar sua existência por suas próprias escolhas. A generalização das trocas internacionais, a expansão da mestiçagem cultural,

Viver em outro país é uma experiência enriquecedora, que nos proporciona a oportunidade de aperfeiçoamento.

a universalização da informação e a interdisciplinaridade dos diferentes ramos do saber só permitirão a paz e a glória da humanidade se forem privilegiados o ecletismo e a tolerância, que é o direito à diferença.

Viver nos Estados Unidos foi uma experiência profissional enriquecedora. Embora não sejam tão gregários nem tenham o jeitinho dos brasileiros, neste anos todos aprendi a respeitar os americanos como um povo justo, no sentido de dar uma chance a qualquer pessoa, de qualquer país, de provar que pode fazer um bom trabalho e prosperar.

Weg, o primeiro e único montador de quadros elétricos da América do Sul

com certificado
(Underwriters Laboratories - EUA)



**CCM Weg 80kA/1s
Certificado pelo CEPEL**



Centro de Controle de Motores - CCM,
convencional ou inteligente
(DeviceNet, Profibus, Modbus)



Cubículo de Média Tensão



(47) 372-4000

*Transformando energia
em soluções*

www.weg.com.br

Esperamos que a WEG seja só a primeira

A WEG Química é a primeira fabricante de tintas líquidas industriais, anticorrosivas para manutenção industrial, tintas em pó, normas Petrobras, vernizes eletroisolantes e resinas a ser certificada pelo BVQI com a ISO 14001, a prova definitiva do nosso respeito ao meio ambiente.

É claro que o orgulho de ser o primeiro é grande, mas a WEG torce pra ser a única fabricante com ISO 14001 por pouco tempo. Afinal, o que interessa mesmo é proteger a natureza.

WEG.

**A primeira fabricante
de tintas e vernizes
industriais com
ISO 14001**



*Transformando energia
em soluções*

www.weg.com.br

